

Resumo de notícias econômicas

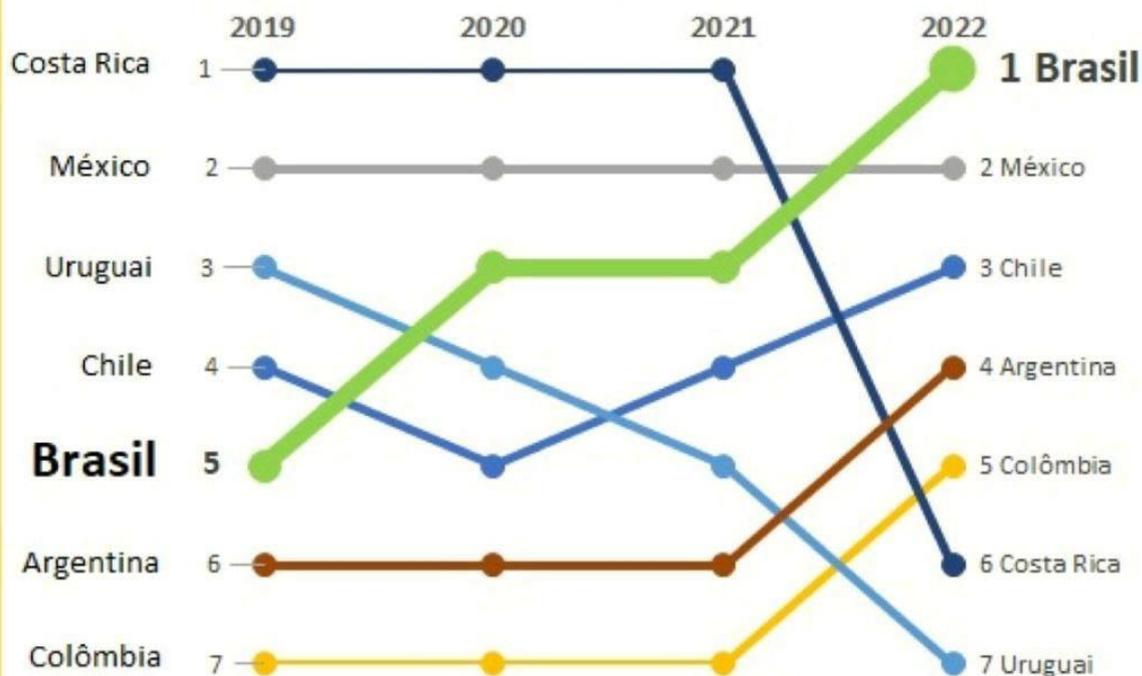
14 de Outubro de 2022 (sexta-feira)

Ano 4 n. 450

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

Brasil Alcança Liderança em Resultados de Inovação na América Latina

Ranking no Global Innovation Index - Outputs



@cajdacosta

Fonte: WIPO

***“Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth”
John F. Kennedy***

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 14 DE OUTUBRO DE 2022

- Dona da Fiat lança negócio de peças remanufaturadas

O grupo Stellantis – que reúne as marcas Fiat, Peugeot, Citroën e Jeep – anunciou a criação de uma nova unidade de negócios de remanufatura de peças.

- Startup Factorial capta US\$ 120 mi e vira ‘unicórnio’

Um ano após anunciar sua chegada ao Brasil, a Factorial, startup espanhola de recursos humanos, atinge o status de “unicórnio”.

- Riachuelo e Renner colocam R\$ 3,5 bilhões em dívidas à venda

As varejistas de moda Renner e Riachuelo estão desovando, juntas, R\$ 3,5 bilhões em dívidas de clientes inadimplentes.

- Startups e as fintechs ampliam o uso das stock option (SOP)

As startups e as fintechs estão ampliando o uso das stock option (SOP), como ferramenta de atração e retenção de funcionários.

- Varejo alimentar tem dia de alta na Bolsa

A expectativa por bons resultados nos balanços do 3º trimestre deste ano beneficiou as varejistas com forte atuação no setor de alimentos ontem na B3, apesar do dia negativo.

- Receio com exterior afeta os bancos

Os bancos caíram ontem na B3, refletindo os temores acerca da situação econômica no exterior.

- Braskem tem alta de 20% na B3 com oferta do fundo Apollo

A ação da petroquímica Braskem, que tem entre suas principais sócias as gigantes Novonor (ex-odebrecht) e Petrobras, disparou na B3, a Bolsa brasileira.

- Opep reduz projeção de demanda e preço do petróleo recua

A Opep cortou suas projeções para o crescimento da demanda mundial para o produto.

- A deflação e o diabo dos detalhes

Com a terceira queda mensal consecutiva em setembro, a inflação em 12 meses medida pelo IPCA registra uma redução.

- FMI vê contas do País no azul, mas projeta déficit em 2023

O FMI prevê que o Brasil deve apresentar superávit primário de 0,8% neste ano.

- Para Fundo, auxílio poderia ter custado 50% menos

O FMI estima que o custo fiscal do auxílio emergencial concedido pelo governo brasileiro durante a pandemia chegou a 4% do PIB do País entre os anos de 2020 e 2021.

- Fed vê como ‘apropriados’ novos aumentos de juros

A inflação acumulada nos últimos 12 meses até setembro no país é de 8,5%, ante a meta oficial de 2%.

- Latam deixa recuperação judicial e credores assumem

A companhia aérea Latam anunciou ontem que deve sair do processo de recuperação judicial na primeira semana de novembro.

- Pandemia agravou crise financeira da empresa

A Latam foi a companhia aérea com operação doméstica no Brasil que mais sofreu durante a pandemia, principalmente por ser que possui a maior operação internacional.

- Dólar tem maior alta ante moeda japonesa em 32 anos

Renovados sinais de fraqueza das economias mundiais puxaram o dólar frente ao iene e ao euro.

- Fed sinaliza novo aperto no juro e Bolsa de NY tem queda

O Fed mostrou que não recuou em nada de seu foco na inflação elevada, com mais altas de juros previstas para conter o quadro.

Dona da Fiat lança negócio de peças remanufaturadas (14/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

O grupo Stellantis – que reúne as marcas Fiat, Peugeot, Citroën e Jeep – anunciou em Amsterdã (Holanda), sede mundial do grupo, a criação de uma nova unidade de negócios de remanufatura de peças. O grupo passará a recolher componentes usados pelos modelos da marca, fazer reparos, reutilizar o que for possível e reciclar as partes que não puderem ser aproveitadas.

O objetivo é expandir sua atuação global na chamada economia circular voltada à descarbonização total de suas operações até 2038. O anúncio oficial da nova unidade será feito. A remanufatura utiliza 80% menos matérias-primas em relação à produção de peças novas e consome 50% menos energia, além de reduzir as emissões de CO₂. Para o consumidor, a vantagem será o acesso a uma peça com qualidade atestada pela fabricante, com garantia de um ano se for instalada em uma das revendas das marcas do grupo e, em média, 40% mais barata do que uma nova.

Chamada de SUSTAINERA (Era de Sustentabilidade), a nova unidade nasce globalmente e com filiais no Brasil, Argentina e Chile. Hoje, a remanufatura de componentes já é feita no País por fabricantes de caminhões e de autopeças, além de empresas independentes, e movimenta R\$ 2 bilhões por ano. No segmento de automóveis e comerciais leves, o procedimento feito por uma montadora é inédito. “Vamos multiplicar esse mercado por cinco vezes até 2025”, disse o vice-presidente da Stellantis para América do Sul, Paulo Solti.

Startup Factorial capta US\$ 120 mi e vira ‘unicórnio’ (14/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

Um ano após anunciar sua chegada ao Brasil, a Factorial, startup espanhola de recursos humanos, atinge o status de “unicórnio”. O título, dado a empresas de inovação avaliadas em pelo menos US\$ 1 bilhão, foi alcançado por meio de um aporte de US\$ 120 milhões. Com atuação em nove países e 7 mil clientes, a companhia atua no segmento de gestão de funcionários de pequenas e médias empresas (PMES). O montante captado nessa rodada será destinado a potencializar as operações no Brasil, EUA, México, Reino

Unido, Espanha, Alemanha, Itália, Portugal e França. A plataforma em um mesmo software necessidades para gestão de pessoas. Permite, atrelar o relógio de ponto à avaliação de desempenho, assim como controlar folha de pagamento e benefícios.

A rodada foi liderada pelo grupo Atómico – o sócio Luca Eisenstecken se juntou ao conselho da empresa. Investidores de captações anteriores também participaram: Tiger Global, CRV, K-fund e Creandum. “Estamos orgulhosos de ter Eisenstecken e todo o time da Atómico como parceiros, para nos ajudar a lidar com esta mudança de PMES em busca de software de RH construído para elas”, afirma o CEO da startup espanhola, Jordi Romero. O executivo destacou que esse mercado continua em expansão.

Riachuelo e Renner colocam R\$ 3,5 bilhões em dívidas à venda (14/10/2022)

Broadcast

As varejistas de moda Renner e Riachuelo estão desovando, juntas, R\$ 3,5 bilhões em dívidas de clientes inadimplentes. A ideia com a venda desses “carnês em atraso” normalmente é melhorar a posição de caixa e as margens financeiras das companhias. A inadimplência tem crescido de forma significativa no País e afetado empresas que concedem crédito, inclusive redes de moda, segundo o sócio da consultoria Mixxer, Eugênio Foganholo.

É a primeira vez que a Renner se desfaz de uma carteira de crédito “podre”. No total, ela soma R\$ 900 milhões. Já a Riachuelo está colocando à venda dívidas não pagas por consumidores pela segunda vez. Agora, oferece créditos no valor total de R\$ 2,5 bilhões. Em 2021, ofertou R\$ 1 bilhão nessa categoria.

Esse é o valor de face das carteiras, vendidas por entre 2% e 10% do montante, a depender de quanto tempo estão vencidos os empréstimos. Os que venceram há menos tempo tendem a valer mais pois são, em tese, mais fáceis de recuperar. Na Renner e Riachuelo, as carteiras têm vencimentos de seis meses a 10 anos. Os atrasos têm crescido. No caso da Renner, os valores vencidos representaram 28,8% da carteira no segundo trimestre. Um ano antes, o índice era de 24,3%. A empresa ainda reportou inadimplência acima de 90 dias em 15,6% de sua carteira, em comparação com 11,4% registrado um ano antes. Mesmo assim, a companhia acaba de lançar uma nova

plataforma de serviços financeiros, com direito a conta digital. A Renner tem uma posição confortável de R\$ 1,3 bilhão de caixa, sem endividamento.

Startups e as fintechs ampliam o uso das stock option (SOP) (14/10/2022)

Broadcast

As startups e as fintechs estão ampliando o uso das stock option (SOP), ou seja, a oportunidade de ter ações da companhia e receber dividendos, como ferramenta de atração e retenção de funcionários. O motivo é simples: as novatas deixaram de ser as queridinhas dos investidores e viram seu valor derreter. Segundo a sócia do BZCP Bronstein Zilberberg Chueiri e Potenza, Evelyn Rollo, os empregados compram a ideia do stock option “por acreditarem que as coisas melhorarão em um futuro próximo.” O escritório fez mais de 80 programas de incentivo de longo prazo para seus clientes, a maioria SOP.

Varejo alimentar tem dia de alta na Bolsa (14/10/2022)

Broadcast

A expectativa por bons resultados nos balanços do terceiro trimestre deste ano beneficiou as varejistas com forte atuação no setor de alimentos ontem na B3, apesar do dia negativo. GPA subiu 1,52%, Assaí, 1,22%, e Carrefour teve alta de 0,91%. Segundo Bruno Madruga, da Monte Bravo, o mercado também colocou no radar a possível prorrogação do Auxílio Brasil, o que traria algum alento ao consumo.

Receio com exterior afeta os bancos (14/10/2022)

Broadcast

Os bancos caíram ontem na B3, refletindo os temores acerca da situação econômica no exterior. “Além da perspectiva negativa nos EUA e na Europa, com aumento de juros, a China parece distante da retomada de crescimento”, afirmam Régis Chinchila e Luis Novaes, da Terra Investimentos. Banco do Brasil e Santander recuaram 2,40% e 2,37%, respectivamente, Bradesco ON (0,95%), Itaú (-0,69%) e Bradesco PN (-0,25%).

Braskem tem alta de 20% na B3 com oferta do fundo Apollo (14/10/2022)

Jornal Valor Econômico

A ação da petroquímica Braskem, que tem entre suas principais sócias as gigantes Novonor (ex-odebrecht) e Petrobras, disparou na B3, a Bolsa brasileira. O motivo para a corrida dos investidores em direção ao papel foi uma proposta do fundo Apollo pela companhia, que está à venda há anos e é considerada a “joia da coroa” da Novonor, que está em recuperação judicial. No fim do pregão, o papel da petroquímica fechou a R\$ 33,58, com valorização de 20,4%. Quase R\$ 600 milhões em ações da companhia foram negociados no dia. Mesmo assim, a cotação atual da companhia está muito abaixo da proposta do fundo Apollo, que se aproximou da marca de R\$ 50 por ação. A proposta não seria vinculante, e a aposta de alguns operadores de mercado é de que a Novonor vai pensar muito antes de aceitar a oferta.

Isso porque, de acordo com fontes de mercado, a Braskem é o único “trunfo” que a companhia tem em mãos para sair de seus sérios problemas financeiros. Além disso, há o fator complicador de a Petrobras, uma empresa estatal, ser sócia no negócio.

“A Novonor deve vender a Braskem se tiver certeza de que conseguirá resolver seu problema de endividamento com o negócio”, disse uma fonte do setor de fusões e aquisições, que pediu anonimato. “Se vender e, mesmo assim, não conseguir pagar toda a dívida, talvez não valha a pena.” O fundo Apollo é bem posicionado no setor petroquímico, tendo condições de tocar a administração da companhia.

Opep reduz projeção de demanda e preço do petróleo recua (14/10/2022)

The Economist

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) cortou suas projeções para o crescimento da demanda mundial para o produto. A perspectiva de um crescimento mais baixo que o esperado, tanto para este ano quanto para 2023, acabou derrubando as cotações do petróleo. O petróleo WTI fechou em baixa de 2,33%, a US\$ 87,27 o barril, enquanto o óleo Brent recuou 1,95%, para US\$ 92,45 o barril.

A Opep previa anteriormente que, em 2022, a demanda global por petróleo iria crescer em 3,1 milhões de barris diários. No relatório divulgado ontem, no entanto, o cartel projeta crescimento de 2,6 milhões de barris/dia, o que elevaria o consumo para 99,7 milhões de barris diários. Para 2023, também houve um corte na projeção de aumento do consumo, de 2,7 milhões para 2,3 milhões de barris/dia.

“O crescimento econômico global entrou em um período de incerteza significativa e deterioração das condições macroeconômicas, em meio a desafios mais intensos, incluindo altos níveis de inflação, políticas monetárias mais rígidas dos principais bancos centrais, aumento das taxas de juros e problemas persistentes na cadeia de suprimentos”, disse a Opep, no relatório. “Olhando para o futuro, e apesar do habitual aumento sazonal na procura por petróleo para aquecimento (no Hemisfério Norte), espera-se que os desafios apresentados pelos elevados níveis de incerteza, o abrandamento do crescimento econômico e um possível ressurgimento das restrições da covid na China e em outros países afetem a procura de petróleo em 2022 e 2023.”

A deflação e o diabo dos detalhes (14/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

Com a terceira queda mensal consecutiva em setembro, a inflação em 12 meses medida pelo IPCA registra uma redução. O recuo de 0,29% em setembro (depois de ter caído 0,68% em julho e 0,36% em agosto) fez a alta em 12 meses ficar em 7,17%. A variação continua muito acima da meta de inflação para 2022 (de 3,5%, com tolerância de 1,5 ponto porcentual), mas, se comparada com a alta superior a 10% observada de setembro de 2021 a julho deste ano, a inflação alta dá a impressão de ter passado.

O exame do comportamento dos preços nos últimos 12 meses dos nove grupos que compõem o IPCA, no entanto, sugere alguma cautela. Nada menos do que seis grupos registraram alta maior, às vezes bem maior, do que a do índice geral. Os gastos com alimentação e bebida, mesmo com -0,23% em setembro, subiram 11,71% em 12 meses. Os gastos com saúde aumentaram 9,0%, com educação, 7,21%; e com vestuário, 19,16%. Por que, com o brasileiro médio continuando a gastar cada vez mais para comprar a mesma quantidade de bens ou serviços, a inflação parece estar se reduzindo?

O grupo transportes subiu apenas 3,60% em 12 meses e o grupo habitação, 1,64%. Foi a pequena variação desses dois grupos que puxou o IPCA para baixo. E isso foi alcançado por meio de pressão do presidente Bolsonaro sobre a Petrobras para reduzir o preço dos combustíveis e de ação do governo federal sobre os governadores para a redução dos impostos estaduais da energia elétrica. O preço dos combustíveis caiu 17,02% em 12 meses e o da energia elétrica residencial, 17,51%.

FMI vê contas do País no azul, mas projeta déficit em 2023 (14/10/2022)

Reuters

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê que o Brasil deve apresentar superávit primário de 0,8% neste ano. A informação consta no relatório Monitor Fiscal do organismo. Por sua vez, a dívida total do governo brasileiro deve cair. O FMI espera que a relação entre a dívida bruta e o PIB – um dos principais indicadores de solvência de um país e avaliado de perto pelas agências de classificação de risco – do Brasil diminua para 88,2% neste ano (ante 93% em 2021). Caso o cenário traçado pelo Fundo se materialize, seria o melhor resultado desde 2016. Ainda assim, a dívida continuará entre as maiores comparadas às dos pares emergentes, atrás apenas da do Egito.

A melhoria nas projeções do FMI tem, contudo, vida curta. O Fundo vê o Brasil com aumento da dívida bruta e no vermelho pelos próximos dois anos, retomando o equilíbrio das contas apenas em 2025. Um das razões é o aumento dos gastos por parte do governo de Jair Bolsonaro às vésperas das eleições, dentre eles a elevação do Auxílio Brasil para R\$ 600. “As projeções fiscais para 2022 refletem o último anúncio de política (do governo brasileiro)”, afirma o FMI, no relatório, sem dar mais detalhes.

Para o organismo, o impacto fiscal começará a aparecer já no primeiro ano do futuro governo. O Fundo espera que o déficit primário do País alcance 0,8% em 2023 e caia para 0,3% em 2024. O FMI também melhorou suas projeções para a economia brasileira e passou a prever crescimento de 2,8% em 2022. A estimativa anterior era de avanço de 1,7%. Ainda assim, o País deve crescer abaixo da média global e de seus pares emergentes.

Para Fundo, auxílio poderia ter custado 50% menos (14/10/2022)

Reuters

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que o custo fiscal do auxílio emergencial concedido pelo governo brasileiro durante a pandemia chegou a 4% do PIB do País entre os anos de 2020 e 2021. Em um cenário alternativo, sugere o organismo, um programa com benefícios menores, de cerca de um terço do valor concedido, ainda protegeria a população, a um custo 50% menor. “Os benefícios eram três vezes maiores

do que o benefício social padrão e mais da metade do salário-mínimo”, diz o FMI no relatório Monitor Fiscal, que avalia a situação das contas públicas dos países-membros.

Para o Fundo, os efeitos de estabilização do programa de auxílio emergencial no Brasil “excederam em muito” os do sistema de proteção social em vigor antes da pandemia. Simulações mostram que, em média, a renda per capita disponível no Brasil subiu 2,1% em 2020, conforme o organismo. Como consequência, o FMI afirma que a taxa de pobreza e o índice de Gini, que mede a desigualdade de renda disponível, caiu “temporariamente” em 2020. Em um cenário sem o auxílio emergencial, conforme o FMI, apenas um quarto da perda de renda teria sido absorvido. Já a renda média disponível per capita teria diminuído 4,1%, de acordo com o organismo.

Em resposta aos comentários do FMI, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que o organismo “tem de falar menos besteira”. No lugar de “puxar a orelha” do Brasil, afirmou, o FMI deveria alertar os Estados Unidos e a Europa, que “estão dormindo no volante”, em referência às dificuldades em termos de crescimento e da escalada da inflação. O ministro enfatizou que houve redução da pobreza no País após a ação do governo, que triplicou os gastos sociais desde a pandemia.

Fed vê como ‘apropriados’ novos aumentos de juros (14/10/2022)

The Economist

O Federal Reserve (Fed, o banco central americano) afirmou na ata da sua última reunião, publicada ontem, que a inflação nos Estados Unidos continua “elevada”, diante de fatores como aumento dos preços de energia, e que mais altas nos juros “continuam a ser apropriadas” nas próximas reuniões do colegiado. A inflação acumulada nos últimos 12 meses até setembro no país é de 8,5%, ante a meta oficial de 2%.

Os dirigentes citaram que tensões no mercado de trabalho, uma nova rodada de altas dos preços da energia em âmbito global, problemas em cadeias produtivas e um maior repasse de avanço nos salários para os preços seriam choques potenciais, que, caso se materializem, “poderiam compor um problema já desafiador para a inflação”.

Os dirigentes do Fed ressaltaram que, entre as reuniões de julho e de setembro, as condições financeiras nos mercados ficaram mais apertadas, à medida que os investidores aumentaram as estimativas para a trajetória dos juros.

Latam deixa recuperação judicial e credores assumem (14/10/2022)

Broadcast

A companhia aérea Latam anunciou ontem que deve sair do processo de recuperação judicial na primeira semana de novembro. Fortemente atingido pela crise da pandemia, o grupo pediu recuperação judicial nos EUA em maio de 2020. A operação no Brasil, que à época tinha R\$ 13 bilhões em dívidas, seguiu o mesmo caminho 45 dias depois, após negociações de financiamento com o BNDES fracassarem. A dívida financeira do grupo passou de cerca de US\$ 11 bilhões para US\$ 7 bilhões. Ainda foram renegociados cerca de 6 mil contratos, segundo uma fonte a par do assunto.

A composição societária do grupo também sofreu uma transformação, com a participação acionária da família chilena Cueto e das companhias aéreas Delta e Qatar passando de 46,4% para 27%. Essa mudança na estrutura de capital faz com que os acionistas percam o controle da empresa, que passa aos fundos credores, que ficam com 66% do grupo. Segundo uma fonte do setor, é possível que os Cueto, a Qatar e a Delta tentem uma negociação para trabalhar de forma conjunta com esses fundos. A palavra final, no entanto, será dos credores.

Os membros do novo conselho de administração serão definidos após a conclusão da recuperação judicial. Os fundos credores terão cinco assentos, enquanto os três acionistas ficam com quatro, segundo uma fonte. A família brasileira Amaro, fundadora da TAM, não detém mais participação no grupo, só na subsidiária do Brasil.

Pandemia agravou crise financeira da empresa (14/10/2022)

Broadcast

A Latam foi a companhia aérea com operação doméstica no Brasil que mais sofreu durante a pandemia, principalmente por ser que possui a maior operação internacional. Com os bloqueios de entrada de viajantes adotados por diversos países logo após o início da crise sanitária global, a companhia teve de suspender grande parte dos seus voos internacionais. Durante os dois anos e cinco meses do processo de recuperação judicial da Latam – que foi iniciado em maio de 2020 e deve se encerrar na primeira semana de novembro, conforme anúncio da empresa –, a Azul comunicou diversas vezes que estava tentando comprar a empresa e negociando formas de

viabilizar a aquisição diretamente com os credores. A Latam, no entanto, acabou conseguindo fechar acordo com os principais credores em um período de exclusividade de negociação que lhe era garantido pela justiça dos EUA.

Dólar tem maior alta ante moeda japonesa em 32 anos (14/10/2022)

The Economist

Renovados sinais de fraqueza das economias mundiais puxaram o dólar frente ao iene e ao euro. Preocupações em relação à atividade econômica do Velho Continente, que sente os efeitos da guerra da Rússia contra a Ucrânia, foram um dos fatores que levaram o BC dos EUA a elevar o juro. O dólar perdeu força depois, com a leitura dos investidores de que os Estados Unidos podem ser prejudicados por essa conjuntura.

Fed sinaliza novo aperto no juro e Bolsa de NY tem queda (14/10/2022)

Reuters

O banco central dos EUA (Fed) mostrou, na ata da reunião de política monetária mais recente, divulgada ontem, que não recuou em nada de seu foco na inflação elevada, com mais altas de juros previstas para conter o quadro. Como consequência, nas Bolsas de Nova York, o cenário foi de volatilidade, com os índices alternando-se entre ganhos e perdas. Por fim, o tom negativo prevaleceu, sem impulso, um dia após o Nasdaq perder mais de 2%.

PARA NÃO ERRAR MAIS

MAL contrário de BEM

Exemplo: Ele foi mal na prova / O mal nunca pode prevalecer

MAU contrário de BOM

Exemplo: Ele foi um mau aluno / Afaste os maus pensamentos da sua mente.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 05.10.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-3,56	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,62	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	JUL/18	JAN-DEZ/18	JUL/19	JAN-DEZ/19	JUL/20	JAN-DEZ/20	JUL/21	JAN-DEZ/21	JUL/22
Ceará	0,82	1,75	1,88	1,78	-6,90	-4,07	6,40	4,07	4,01
Nordeste	1,32	1,32	0,55	0,42	-5,35	-3,69	4,15	3,15	4,61
Brasil	1,10	1,32	1,13	1,05	-6,09	-4,05	7,03	4,63	2,52

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A AGO)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.416,45	1.535,38	1.276,28	1.722,51	1.716,32	-0,36
Importações	1.802,57	1.600,97	1.592,67	2.072,10	3.651,73	76,23
Saldo Comercial	-386,11	-65,58	-316,39	-349,60	-1.935,41	453,61

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Julho				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,1	1,8	-18,2	20,9	-4,5
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,8	-1,4	-15,2	8,6	15,6
Pesquisa Mensal do Turismo	-0,2	8,5	-43,5	6,5	56,6
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,2	-1,1	-13,6	2,9	6,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,6	3,2	-13,2	15,0	4,4
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-4,6	11,0	-4,7	32,7	6,3

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.580	1.687
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.804	1.885
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4
Rendimento médio realde todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.937	2.053	1.971	1.864	1.799	1.794

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ AGOSTO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.881	1.517.101	1.566.455
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.819	8.839.100	9.111.608
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.559	46.234.766	50.864.399
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,19
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,28	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	19,12	17,91

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ AGOSTO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,86
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,72
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	21,67	23,68

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – agosto/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	368.548	319.194	49.354
2021*	497.354	416.134	81.220
2020*	373.203	367.250	5.953
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.652.173	7.067.905	584.268
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			653.816

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A AGO)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	47.855	56.799	56.609	76.588	75.524
Fechamento	62.774	20.901	18.142	25.005	33.684
Saldo	-14.919	35.898	38.467	51.583	41.840

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A AGO)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	11.553.762	11.927.837	10.327.666	13.821.242	11.582.439	0,25

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	12,01%

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
114.384,40
NASDAQ
10.662,05
DOW JONES
30.089,74
S&P 500
3.675,52
Nikkei 225
26.237,42
LSE LONDRES
7.300,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,27
EURO
R\$ 5,15
GBP - USD
1,13
USD - JPY
147,22
EUR - USD
0,98
USD - CNY
7,17
BITCOIN
\$19.355,67

COMMODITIES

BRENT (US\$)
94,52
Prata (US\$)
18,81
Boi Gordo (US\$)
146,68
Trigo NY (US\$)
891,30
OURO (US\$)
1.671,10
Boi Gordo (R\$)
295,00
Soja NY (US\$)
1.394,25
Fe CFR (US\$)
96,13

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,47
US T-5Y
4,22
US T-10Y
3,95
US T-20Y
4,25
US T-30Y
3,94
Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
294,61
SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi
INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi
RCL - CE (AGO/2022)
19.989,46 Mi
INVES - CE (AGO/2022)
2.015,34 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
7,17
IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
6,88